

# Síndrome de Burnout em profissionais da Atenção Primária: um panorama nacional

Castro, C. N.<sup>1</sup>; Xavier, L. B.<sup>1</sup>; Silva, L. S.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina, UFMG. <sup>2</sup> Professor da Faculdade de Medicina, UFMG

## Contexto e antecedentes

Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, a Atenção Primária à Saúde (APS) é um pilar importante para sustentação da oferta de atendimento de qualidade para a população, em grande parte pela assistência fornecida por um diverso leque de profissionais, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, gestores, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, que são expostos a inúmeras situações de risco ocupacional, seja ele biológico ou territorial. A progressiva desvalorização do SUS ao longo das décadas seguintes, com a redução de investimentos e de melhorias na rede de atenção primária se tornou evidente, resultando na precarização do atendimento ao paciente e do ambiente de trabalho dos profissionais envolvidos. Nesse contexto, sob condições inadequadas, esses profissionais estão expostos a riscos psicológicos, que geram insatisfação com a própria carreira, reduz ainda mais sua produtividade e aumenta a incidência de transtornos mentais, como a Síndrome do Burnout.

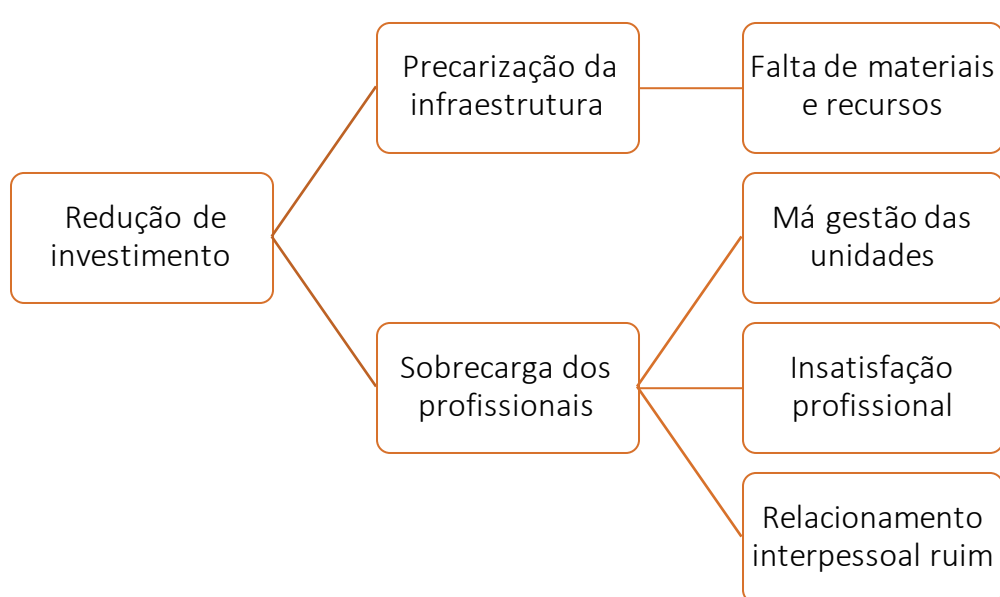


Figura 1. Fatores relacionados à precarização do SUS que impactam na saúde mental dos profissionais da APS.

## Objetivos

Apresentar um panorama da Síndrome de Burnout entre profissionais da Atenção Primária a Saúde no Brasil entre 2017 e 2020, elencando fatores de risco associados e possíveis soluções.

## Resultados Relevantes

Após pesquisa realizada, nota-se a ausência de estudos robustos que analisem a prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores da atenção básica no Brasil. A maior parte das pesquisas encontradas é realizada de forma transversal em localidades específicas, e seus resultados não podem ser generalizados a nível populacional. Todavia, os estudos encontrados concordam com a alta prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores da atenção primária, bem como de componentes isolados de distanciamento e exaustão, variando entre 23,8%<sup>1</sup> e 51%<sup>2</sup> de Síndrome de Burnout. De forma geral, há associação entre Burnout e menor faixa etária, menor experiência profissional, grau de escolaridade e profissão, sendo médicos e enfermeiros os mais acometidos<sup>1,2</sup>. Condições de trabalho inadequadas, ambiente de trabalho violento, recursos financeiros e materiais escassos, comunicação ruim entre a equipe de trabalho e insatisfação pessoal<sup>1,2,3</sup> estão relacionados a maiores números de Síndrome de Burnout entre profissionais da APS.

## Recomendações

O combate à Síndrome de Burnout entre profissionais da APS deve ser direcionado tanto para estressores do ambiente quanto para a percepção emocional dos trabalhadores<sup>4</sup>. É imprescindível que haja aumento de investimentos e melhor gestão de recursos na atenção básica do SUS. Além disso, medidas de suporte e prevenção ao estresse psicológico dos profissionais de saúde, como organização de grupos terapêuticos, além da melhoria da convivência interpessoal e da qualificação profissional para lidar com a situação<sup>3</sup>.

Ambiente de trabalho	Aprimoramento pessoal
Alocação de recursos	Apoio psicológico
Melhora de infraestrutura	Formação adequada

Tabela 1. Medidas de combate e prevenção à Síndrome de Burnout

## Referências

- Tomaz, H. C. et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 24, supl. 1, e190634, 2020.
- Lima, A. S.; Farah, B. F.; Bustamante-Teixeira, M. T. Análise da prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 283-304, 2018.
- Garcia, G. P. A.; Marziale, M. H. P. Indicators of burnout in Primary Health Care workers. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2334-2342, 2018.
- Pinheiro, J. P.; Sbicigo, J. B.; Remor, E. Associação da empatia e do estresse ocupacional com o Burnout em profissionais da atenção primária à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3635-3646, Sept. 2020.